

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 59 (NUMEROS) 13000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 13125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS 570) RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 23000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., OZ 100 RS. NO BRAZIL.
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NUMERO 7

AVEIRO

QUESTÕES DOUTRINARIAS

Desde a questão religiosa, debatida vivamente o anno passado na imprensa republicana, ficou provado para todo o paiz que a maior parte dos chefes republicanos, com o *Seculo* á frente, são uns especuladores e nada mais. De que se tratava então? Tratava-se de fundar uma aggremação philosophica contra o clericalismo. E tanto não comprometia nem prendia a responsabilidade do partido republicano como collectividade politica, que admittia nos seus estatutos homens de todas as parcialidades, suppondo que seria possível encontrar monarchicos que não fossem partidarios da Igreja. Pois não obstante os seus iniciadores foram cobertos de vituperios e calumnias, caso só visto e presenciado n'este cantinho da terra.

Não é agora occasião, não é necessario resuscitar os argumentos do anno passado. O que nos importa é não deixar correr sem opposição e protesto as especulações constantes do *Seculo*. O que nos importa é que se saiba que a liberdade religiosa não está na morte do jesuitismo, mas na separação da Igreja do Estado e na secularisação do ensino, as unicas conquistas serias que merecem o trabalho e o sacrificio dos republicanos. E essas nunca o *Seculo* as reclamou, nunca o *Seculo* as defendeu, nunca o *Seculo* as quiz, apoz aquelles tempos em que os seus redactores deixaram o campo livre aos ernestos de todas as cathedras.

Que os chefes republicanos, com o *Seculo* á frente, não querem a separação da Igreja do Estado, basta o facto do anno passado para o demonstrar e ainda mais a reluctancia na confecção do programma republicano. Ha de ser pela guerra ao jesuitismo que se hão de preparar os espiritos para o grande trabalho da emancipação religiosa? Não; guerra ao jesuitismo dizem os padres que a querem, ainda os proprios padres que são jesuitas. E' uma chicana como outra qualquer. Ha de ser pela demonstração do absurdo das religiões, pela prova do despotismo moral e legal que a Igreja exerce no seio das sociedades. E era esse o espirito dos iniciadores da associação anti-clerical. Não ha um unico religioso, como se vê hoje em França, que vote a separação da Igreja do Estado, porque todos elles sabem de mais que esse facto seria a morte da Igreja pela falta de recursos monetarios. Então quem a ha de votar? Os partidarios de outros cultos, aliaz rarissimos em Portugal, e os livres pensadores. Mas quem ha de fazer os livres pensadores se o *Seculo* chama intolerantes, intransigentes, e vendidos ao governo os que querem guiar a propagação n'esse sentido? Intolerantes, em quê? Por ventura não era um trabalho

pacífico, um trabalho de propagação o dos iniciadores da associação anti-clerical, que tinham a coragem d'esperar annos e annos pelo triumpho dos seus ideaes? Elles impunham os seus principios á força ou procuravam impô-los pela logica, pela convicção, pela persuasão? Intransigentes nos seus principios? Mas essa intransigencia é uma honra, é uma prova de grande caracter! Intolerantes e vendidos ao governo são esses miseraveis, que estão fazendo o jogo da monarchia desvirtuando todas as doutrinas do credo democratico.

Não; o *Seculo* não quer a separação da Igreja do Estado. Não; que para conquistar a Republica com esse principio inscripto no centro da nossa bandeira, leva muito tempo, dá muito trabalho e é necessario passar quanto antes de chefe de qualquer repartição a director de qualquer ministerio. Não; todo o mundo sabe que é esse o pomo da discórdia para a confecção do programma do partido, porque os chefes não querem, a maioria, o nefando artigo da separação da Igreja do Estado e sem elle não se pôde fazer o programma.

Que o *Seculo* não quer a secularisação do ensino, basta o facto relatado ha dias no nosso jornal por um dos nossos colaboradores. Nos tempos em que o humilde auctor d'estas linhas felizmente privava com o sr. Magalhães Lima, felizmente, digo, porque tive occasião de estudar aquelle tortulho da civilisação portugueza e de ver quanto aquelle homem era nefasto á democracia pela habilidade com que deixava perder as questões vitais para nós e pelo geito com que estragava todas as ideias boas que lhe mettiam na cabeça, n'esse tempo não cessei eu de o incitar a levantar no paiz e no partido republicano a questão do ensino obrigatorio, secular e gratuito. Debalde lhe disse que a occasião era opportuna e esplendida pela lucta em que os professores andavam com as camaras municipaes. Todos os dias os jornaes falavam de factos magnificos para base de uma propagação energica; os professores morriam de fome, já se escrevia nos jornaes que chegavam a esmolar a caridade publica, e a opinião irritava-se contra os poderes publicos. Debalde lhe mostrei que ainda que não conseguissemos tudo quanto reclamássemos, alguma coisa conseguiríamos e que essa alguma coisa, junto á sympathia da causa, seria o sufficiente para prestarmos um grande serviço á civilisação portugueza e mostrarmos a todo o paiz que o partido republicano servia para mais alguma coisa que chamar ladrão ao ministerio e devasso ao rei. Que, pelo menos, fariamos augmentar o orçamento da instrucção publica, estender mais as escolas no paiz e melhorar a situação dos professores, ponto de partida em que o paiz inteiro, monarchico e não monarchico, estaria commosco. Tudo foi inutil. O *louro* cofiava os bigodes,

alisava os cabellos e com certeza que nem ouvia o que eu dizia. Eu perdia as palavras e o tempo e elle ia gritar... contra o jesuitismo.

Pois grite, que o tempo lhe irá fazendo a justiça que merece. Todos se vão convencendo que é necessario pôr os inuteis de parte e marchar para deante. E não pôde deixar de ser considerado inutil aquelle que, depois de gritar contra o jesuitismo, to-lo o mez de março, abril e maio de 1883, todos os meses do verão do anno passado, todos os ultimos meses d'este anno, ainda nem contra o jesuitismo foi capaz de fazer manifestação que se visse. Já que despreza as questões importantes levasse ao menos por deante as insignificancias em que se mette.

PAUL BERT

Tem querido a fatalidade que na nossa curta vida de jornal, tenhamos de semear flores na campa dos maiores vultos da democracia universal. Hontem Garibaldi, Figueras, Karl Marx, Gambetta, Louis Blanc e Victor Hugo. Hoje Paul Bert, o porta estandarte do livre pensamento, o grande inimigo do clericalismo, o notabilissimo apostolo das viviseções, o famoso athleta da Republica. Não ha dobras de finados na sua passagem, ha os cantos de gloria do progresso. Não ha benções de Deus, nem rezas de padres; ha os murmurios tristes e as lagrimas da civilisação.

Morreu Paul Bert e o *Povo de Aveiro*, que não sabe rezar, limitase a invocar aquelle nome por um instante para que nunca mais esqueça aos seus leitores na immortalidade a que voou. E entretanto escreve no tumulo que o sr. Ferry foi abrir a quatro mil leguas da patria, esse tumulo que tantos artigos violentos lhe valeu, um tumulo que ha de ser o opprobrio de todos os republicanos que o defenderam, desde os republicanos de Paris até aos republicanos de Lisboa, o nome de Paul Bert aureolando os nomes das outras pobres victimas do sr. Ferry, Francis Garnier, Courbet e Rivière!

Foi um oportunista? Não sabemos, nem o queremos indagar n'este momento. Foi um politico e um sabio d'altissimo valor; foi um terrivel inimigo da doutrina religiosa, um campeão ousado da livre consciencia. Foi um puro, um crente, um grande corajoso que sabia nobremente defender e morrer pelas suas opiniões. Morreu em cima d'ellas e é esse o seu maior titulo de grandeza. Por tudo respeitamos e veneramos o seu nome.

Gloria ao seu espirito!
Justiça ao seu caracter!

ELEIÇÕES MUNICIPAES

Passou o acto eleitoral, para nós o mais importante da vida

politica dos povos. Sabe-se que na nossa radicalissima bandeira politica entra a autonomia do municipio como o primeiro passo da emancipação dos povos. Onde o municipio não é livre, onde não é respeitado, onde não é grande, não ha espirito de nação nem garantias de progresso. Portanto, se a eleição municipal é na nossa opinião a base da vida politico-administrativo-social d'um povo, não podemos deixar de lamentar e de sentir que pela ultima vez se affirmasse para ali como o symptoma mais claro e evidente da degradação d'este paiz. O que se passou no domingo passado foi uma grandissima vergonha. O governo triumphando em toda a linha com a corrupção, a violencia, a illegalidade e a torpeza! Homens, que toda a vida se disseram regeneradores, a trabalharem desafortadamente pelas candidaturas progressistas! Aqui, progressistas e regeneradores luctando á mão armada; acolá, regeneradores e progressistas combinando listas na melhor paz e harmonia! Enfim, para ser completo o quadro da torpeza até esses falsarios, que se dizem republicanos, serviram por aqui e por ali os interesses dos corruptos da monarchia combinando-se e ligando-se com elles nos pactos mais infames e nas mais reles das tramoias. Combinando-se e ligando-se para quê? Ou para ficarem derrotados pelas alcavalas dos contrarios e desacreditados na consciencia dos homens puros e honrados, ou para serem expulsos amanhã dos logares que adquiriram, não pelo favor d'uma ideia, mas pelos despeitos e odios dos adversarios. E não ha victorias mais efemeras que aquellas que se fundam nos despeitos alheios, victorias que trazem consigo a derrota moral no espirito do vulgo. Tudo pela ambição d'um logar de vereador! Que ingenuos que nós eramos quando julgávamos que só o Zésinho Serrano gostava do calção e do chapéu de dois bicos! Ha muito zésinho pelo mundo e em todos os partidos. Pode-se dizer affoutamente que não ha senão zésinhos. E ainda bem para o zésinho da terra, coitado, ficar em boa companhia. E' a lei das compensações.

Pelo que diz respeito a Aveiro, ficou tudo no mesmo estado. Quer dizer, houve algumas variantes, a do João Santo Thyrso, por exemplo, que subiu á alta e poderosa e illustre cathedra de membro da junta geral. Não pode ir mais longe o desplante d'esta gente. E' necessario que não haja vergonha n'esta terra para que consinta ser administrada pelos ultimos ineptos que lhe apparecem. Já tínhamos na camara municipal o Antonio de Villar e outros d'igual jaez e distincção, agora temos na junta geral o Santo Thyrso, prompto a entrar no exercicio das altas funcções que lhe competem na primeira vaga de qualquer dos effectivos, e outros Santos-Thyrsos cujos nomes é escusado mencionar. E depois d'isto não hão de ser as arvores

primorosas d'este concelho dizi-madas á foice e ao machado, não havemos de ter bairros de S. Sebastião, não havemos de ver o passeio publico ao abandono, o Rocio inutilizado, as ruas n'um estado de desalinhamento vergonhoso, enfim, a nossa pobre, mas linda, mas encantadora terra, descendo á baixa condição d'aldeia sertaneja! Uma vergonha, um nojo, de que tem a culpa toda os homens distinctos d'esta terra, porque ainda os temos cá, porque ainda não se extinguiu aquella raça que levou d'aqui a todo o Portugal os homens mais talentosos, mais amsteros e mais dignos. Sim, a culpa é d'elles, a responsabilidade ha de cair inteira sobre si, por não terem tido até hoje o desprendimento necessario para fazer face aos nullos, aos charlatães e aos indignos de todos os partidos. Se o povo é uma besta quadrada, se as classes populares estão no ultimo grau de desmoralisação, saibam elles guialas e impôr-se-lhes por uma attitude resoluta e decidida.

Pois quê? Pois ha de continuar esta vergonha de nós estarmos aqui toda a vida ás ordens d'um ignorante como o sr. Manuel Firmino, e a de sermos administrados por uns analfabetos como o Santo Thyrso e o Antonio de Villar? Não, que seremos nós os primeiros, apesar de republicanos e por isso mesmo que o somos, a invocar e a fazer valer os nossos pergaminhos, os pergaminhos da educação e da dignidade, os unicos que acatamos n'este mundo. A democracia não é sugeitar o governo dos povos ás tolices do primeiro taberneiro que nos apparece, lá porque o homem é taberneiro. A democracia é o *raffinement* de todas as qualidades distinctas, desde as qualidades moraes até ás qualidades intellectuaes, e para os que as tem tanto vale o sapateiro, como o burguez, como o nobre no regimen liberal. Todos podem ser guindados ás ultimas alturas, desde a presidencia da camara municipal até a presidencia da Republica. De resto, se a egualdade civil, se a egualdade perante a lei é a mesma para todos, ignorantes e sabios, analfabetos e illustres, a facultade dirigente é que não pode ser igual.

E por isso, já que os capitães mórés d'esta terra persistem em escolher para os altos cargos da localidade não os mais aptos e os mais habilitados, mas os que tem melhor machado para cortar o que ha de melhor n'esta cidade, persistiremos nós tambem em manejar aquelle machado terrorista que já tem deitado abaixo umas poucas de cabeças de trunfos aveirenses. Ficam avisados:—por cada arvore derrotada derrotaremos a cabeça, com a nossa penna jornalística, d'um chefe progressista. E já sabem se as nossas ameaças são para desprezar e se somos ou não capazes de cumprir aquillo que um dia promettemos.

O FIEL DA BALANÇA

As ultimas eleições municipais vieram de novo mostrar aos politicos d'Aveiro a importancia do grupo republicano nesta terra. Se nós quizessemos teriamos incontestavelmente obtido as minorias e talvez as maiorias. Escusámos de entrar em particularidades, que se comprehendem facilmente pela situação em que os grupos monarchicos se encontram. Estando a aliança regeneradora-constituente-progressista e o partido do governo em forças quasi perfeitamente eguaes, para onde o grupo republicano se voltarahi pesa a balança decididamente. Logo, se ha lucta entre as hostes rivaes, a ambas ellas lhe convem o nosso auxilio; se não ha lucta, porque uma d'ellas a receie, os odios profundos que as separaram fará com que essa não hesite em se pôr ao nosso lado. Eis a situação, definida ha muito tempo, de que havemos de tirar o partido que mais nos convier.

Porque foi, porém, que não nos aproveitámos d'essa situação ultimamente? Por varios motivos. Em primeiro lugar, nunca faremos colligações com os bandos da monarchia. Dêixamos essa vergonha aos republicanos do partido dos chefes. Em segundo lugar, porque para endireitar o municipio de Aveiro seria preciso muita previdencia, muita energia, muito trabalho e para tudo isso um largo prazo de que não podiamos dispôr. De que nos valia agora ser erguidos nos odios dos regeneradores, se, não tendo força propria, seriamos apeados nas primeiras eleições? Eramos uns simples bateadores dos homens colligados. Iamos-lhe aplanar difficuldades, amaciar o ninho. Ora safa, que isto aqui não é raça de tolos! Em terceiro lugar, porque as minorias republicanas não prestariam nenhum serviço á cidade. Toda a gente sabe que o sr. Manuel Firmino não é homem que se detenha com protestos. A nossa voz havia de ser abafada pelo numero e o illustre capitão continuaria impavido a praticar as arbitrariedades que tem praticado até hoje. Portanto repellimos individualmente, sob a nossa unica responsabilidade de representantes d'uma opinião, todas as suggestões e propostas que directa ou indirectamente nos fizeram.

Alem d'isso ha outras circumstancias. Sem admittir colligações, repellindo todos os pactos, não duvidariamos n'um caso de salvaguarda para os altos interesses da localidade, favorecer este ou aquelle grupo já com a limitada influencia eleitoral de que poderemos dispôr, já com a nossa propaganda na imprensa. E' o que fazem todos os politicos honrados nas luctas de interesses simplesmente materiaes, quando se não discutem os principios. Mas quaes são ahi os homens que offerecem garantias de patriotismo e de seriedade? O grupo do governo está synthetizado no sr. Manuel Firmino, que nem queremos discutir. O grupo da praça é representado mais salientemente pelo sr. Jayme, que não nos merece nenhuma confiança. Alem de se apoiar na colligação mais monstruosa, mais antipathica que temos conhecido, a sua conducta politica é pessima individualmente. Abandonou o sr. Dias Ferreira, porque o sr. Dias Ferreira o não fazia deputado; poz-se de mal com o sr. Aralla, que descompoz na *Provincia*, porque o sr. Aralla lhe mandou que se pozesse fóra da lista que tinha organizado nas ultimas eleições de deputados; ataca furiosamente o sr. Manuel Firmino porque, sem ter sido nunca progressista, sem ter prestado serviços de qualquer ordem a esse partido, quer por força ser o seu chefe considerado n'esta terra. Esta é que é a

verdade, que lamentámos, porque nos custa sempre ver um rapaz que poderia ser util á sua terra e ao seu paiz, inutilizar-se assim para a vida publica.

Nestas condições, o unico serviço que se pode prestar á nossa terra é o que nós lhe vimos prestando ha muito tempo: —inutilizar todos os tartufos até que surja alguma cousa boa com o decorrer dos annos. Não confiámos nós já um pouco no chamado grupo da praça, que nos parecia o mais serio em questões locais? E depois? Sahiu-nos mais desavergonhado que o outro. Então deixem estar. *Coma usted que usted lo pagará!* Quem lhe fez perder as eleições do recenseamento? Os republicanos. E n'essa perda se originaram todos os seus desastres de momento. E ainda a missa não vae em meio. O desavergonhamento ha de ser mais duramente castigado. Falla selver mais umas dividas que ahi ha, e d'aqui até á morte mediará um largo prazo se Deus nosso senher quizer.

Emfim, a nossa ultima attitudede ainda demonstra que não ambicionámos considerações nem honrarias. Se quizessemos benesses seriamos monarchicos; se quizessemos servilismo estariamos com os chefes da republica; se quizessemos o favor dos capitães mórés da localidade não lhe fariamos da pelle uma especie de capa de tambor. E enquanto outros morrem de amores pelo chapéu de camarista, nós temos o ultimo desdem pelas borlas e chapéus. O que nos apraz é isto: —dar para baixo em todos que o mereçam, ou sejam monarchicos ou sejam republicanos, e defender á outrance os principios que professámos. E o que falta é isso e isso é que é necessario primeiro do que tudo. Enquanto se não inutilisarem os tratantes e os asnos, em que tanto abundam as classes dirigentes, não ha salvaguarda possivel para o paiz. Enquanto a propaganda republicana se não orientar nos verdadeiros principios democraticos, é inutil pensar na republica portugueza.

Entretanto, que se lembrem os trunfos cá da terra do fiel da balança em que se pesam e que tenham de futuro mais respeito por elle se quizerem.

ESTRANGEIRO

Com a discussão do orçamento volta todos os annos á tela do debate, na camara franceza, a separação da Igreja do Estado. Este anno a regra geral não se alterou, como era d'esperar, com a differença de que o debate em logar de se travar sobre o capitulo do orçamento que diz respeito aos cultos, vae-se travar á parte, em separado do orçamento e d'outra qualquer questão. E' o mais regular.

Para o exame de negocio tão grave nomeou a camara uma commissão de 22 deputados, que terá que examinar primeiro do que tudo as propostas dos seus collegas Michelin e Guyot. O sr. Michelin reclama a separação immediata da Igreja do Estado sem mais contemplações nem transigencias. O sr. Guyot pede que se deixe aos municipios a livre faculdade de applicarem o dinheiro destinado aos cultos em obras de religião ou nas obras materiaes e civis de que mais precisarem os seus municipios.

Como se vê, esta ultima proposta não é admissivel e parece incrível que sahisse d'um espirito tão lucido e tão intelligente como o do sr. Yves Guyot. O que este deputado quer é nem mais nem menos do que a negação da liberdade, do que o aggravamento do despotismo religioso de que a França soffre. Até aqui estavam todos os cidadãos na dependencia da Igreja, no que havia sequer ao menos uma certa igual-

dade. D'aqui por deante nos municipios onde a democracia domina, domina a liberdade; n'aquelles em que predominar o clericalismo continuam os livres pensadores e os crentes d'outros cultos sob o jugo da religião catholica. Ora isto é um absurdo, que o *Povo de Aveiro* já em tempo combateu e muito bem. Ou são todos cidadãos francezes ou não são. N'um paiz que se rege pelos mesmos principios e pelas mesmas instituições não se comprehendem anomalias de tal ordem.

E' esta tambem, ao que parece, a opinião da commissão, cujos membros, segundo as noticias dos jornaes, preferem quasi todos a proposta Michelin. Em these, só um d'elles, o bispo Freppel, se oppõe á separação da Igreja do Estado. Dos restantes, treze votam-n'a immediatamente; oito hesitam ainda sobre a sua opportunidade. Mas ainda que estes oito se juntem na votação ao bispo Freppel, é facto averiguado que a questão da separação da Igreja do Estado vencerá no seio da commissão. Já é um grande passo, porque, como se sabe, a camara, ao eleger estas comissões, tem sempre em vista as opiniões dos seus membros e procede logo de forma a não haver mais tarde divergencias entre ella e a commissão. Veremos, pois, se a Republica dá mais um grande passo na senda da liberdade e do progresso. Mas é possivel que ainda hesite d'esta vez.

A emoção causada pela morte de Paul Bert é enorme.

Paul Bert nasceu em Auxerre, Yonne, a 17 d'outubro de 1833. Tinha pois completado ha pouco 53 annos.

Estudou medicina em Paris, onde tomou o grau de doutor. Foi pouco depois nomeado professor da faculdade de Bordeaux. Dedicou-se especialmente ao estudo da physiologia, em que se distinguiram por trabalhos de primeira ordem, sendo nomeado para ensinar essa sciencia na Sorbonne e na Escola pratica dos altos estudos. As suas descobertas valeram-lhe, em 1875, o grande premio de 20:000 francos que lhe concedeu a Academia das sciencias, de que foi um dos mais illustres membros alguns annos mais tarde. As suas notaveis experiencias de viviseção celebraram-no a ponto de atrahirem sobre elle as attencões de todo o mundo.

Com a proclamação da Republica entrou Paul Bert na politica, sendo nomeado no famoso dia 4 de setembro de 1870 secretario geral da prefeitura de Yonne. Em 1871, Gambetta, de quem havia de ser amigo intimo, mais tarde, nomeou-o prefeito do Norte. Em 1872 foi eleito deputado republicano na sua provincia por 35 mil votos. Na camara inscreveu-se no grupo da União republicana e dedicou-se principalmente ás questões d'ensino, apresentando á Assembléa Nacional em 1873 um projecto notavel sobre a organização do ensino superior.

Depois da dissolução da assembléa nacional, apresentou-se em 20 de fevereiro de 1876 a disputar os suffragios dos eleitores da 2.ª circumscripção do circulo de Auxerre, por onde foi eleito. No seu programma, escrevia como artigo principal o ensino obrigatorio, secular e gratuito. N'essa occasião, tomou assento entre os membros da extrema esquerda, e continuou-se a distinguir na nova camara pelo seu zelo pelo ensino e os seus combates sem treguas ao clericalismo. No 16 de maio, foi um dos signatarios do protesto dos 363 e um dos mais energicos campeões da resistencia ao governo monarchico, sendo reeleito a 14 d'outubro de 1877.

Paul Bert pertenceu varias vezes á commissão de fazenda e foi ministro com Gambetta. Derrotado este, continuou na camara a sua campanha do ensino, sen-

do o defensor mais tenaz do melhoramento da sorte dos professores. Por fim defendeu a politica colonial do sr. Jules Ferry, defesa que lhe custou a vida. Quando foi necessario pôr á frente do Tonkin um homem de valor excepcional, procuraram-no a elle naturalmente, que fora o mais valente defensor da desgraçada campanha n'aquelle paiz. Era preciso apoiar as palavras com os factos e Paul Bert não tinha a escola da sucia republiceira d'esta terra. Não hesitou um instante, elle, o sábio laureado, elle, uma eminencia da França, onde lhe não faltavam confortos nem glorias e lá foi pagar com a vida esse *preconceito* que se chama coherencia. Basta isso para o fazer sympathico ao mundo!

Carta de Lisboa

19 de novembro.

As eleições municipaes não despertaram por aqui nenhuma curiosidade. Quasi que nem houve conhecimento d'ellas. O publico de Lisboa accentuou a sua indifferença pela comedia eleitoral. As noticias que chegam dão o triumpho do governo por toda a parte. E' sempre assim; se os miguelistas ou os republicanos fossem amanhã poder, os concessivos passavam logo todos de progressistas a miguelistas ou republicanos. E' uma verdadeira dancã, tudo isto!

E' objecto de commentarios que as forças militares se prestassem em toda a linha a praticar quantas violencias e poucas vergonhas os administradores de concelho lhe impozeram. Mas não ha que admirar, para quem conhece os borra botas dos nossos officiaes. Coitadinhos, em lhe cheirando a governo ficam logo a tremer. Para não serem transferidos são capazes de tudo, até de vender a propria dignidade. Esfolam, matam, espesinham e deixam-se espesinhar, contanto... que os deixem comer o soldo socegado. Ser transferidos de corpo... abrenuncio! Causa-lhes mais terror que o fusilamento aos hespanhoes. Ora era bem bom que esses illustres filhos de Marte comprehendessem que quem se abaixa... Se fossem mais fortes, mais independentes, mais altivos no cumprimento da lei seriam mais respeitados do que são e melhores serviços prestariam ao paiz. Onde se acha molle carga-se, diz o povo, e eu não conheço dictado nenhum mais verdadeiro do que esse. Mas... coitadinhos! Não está mais na sua mão; não tem culpa. São um producto do meio em que vivemos.

E' objecto de commentarios entre os republicanos a felicidade repentina do sr. Ernesto Loureiro. E de facto o diabo do homem começou a ser feliz desde que se fez republicano. Quem o viu e quem o vê! Enquanto andou mettido pelo *Espectro da Granja*, nos tempos em que apregoava o seu odio feroz aos progressistas, não passou de 2.º official do ministerio da fazenda. Mas... *Seculo* em casa felicidade á porta! Com pés de lá foi andando e com pés de lá se foi governando. Primeiro mansinho no mando e revolucionario na doutrina. Elle era anti-clerical, elle era jacobino, elle era barriqueiro, elle era o diabo a quatro. Depois... arrogante no mando e mansinho na doutrina. Passa de intransigente a transigente, de anti-clerical a clerical, de jacobino a burguez, de barriqueiro a castelariño e... bumba, 1.º official do ministerio da fazenda e chefe de repartição. Tudo, está claro, com applausos do *Seculo*, o mesmo *Seculo* que defende o sr. Bordallo Pinheiro e *tutti quanti* de bom e transigente ha por esse mundo fóra. Isto é que são uns pandegos, e o mais é historia. Comprehenderam a cousa assim e digam lá que a comprehendem mal.

— A proposito: — corre com

grande fundamento que está firmado um pacto entre republicanos e regeneradores para as proximas eleições de deputados em Lisboa. Como seria a primeira vez que os republicanos deixassem de fazer pacto com os monarchicos, ha de ser mais do que verdade.

— Ainda a proposito: — diz-se que a igreja que o sr. Ernesto tem lá para Thomar trabalhou a valer nas ultimas eleições camarrarias com os progressistas. São levados do diabo o *raio* dos pandegos! E chamem-lhe anthropoides, andem. Espertos, espertos é que elles são.

Eu sou democrata olé
Governar-me é meu filé...

— Realisa-se no dia 23 a festa militar dos Recreios, em favor dos mutilados de Sacavem. A festa promete ser imponente e de um lucro importante. Tem havido grandes adhesões ao espirito que a iniciou.

— Falase em que serão brevemente dissolvidas as camaras. Y.

Carta de Chaves

18 de novembro.

Como lhes disse na minha ultima, uma *troupe* de rapazes, a que pertenco, trabalha aqui activamente na fundação de uma sociedade, que proporcionando aos seus associados alguns meios de desenvolverem as suas faculdades intellectuaes, pugne, tanto quanto possa, pela propaganda da instrucção n'esta villa. Arranjámos já casa propria, e temos bastante adiantados os trabalhos preliminares. Em breve a inauguraremos sob o titulo de «Club Popular de Instrucção».

Tencionámos abrir algumas aulas nocturnas e gratuitas, organizar uma bibliotheca com o seu competente gabinete de leitura, e pôr em execução outros projectos tendentes a bem conseguirmos o nosso fim: —instruirmo-nos e propagar a instrucção, aprendendo e ensinando.

Contamos, para isso, com o auxilio dos flavienses, a quem já dirigimos as nossas supplicas, e com a valiosa e imprescindivel protecção das emprezas litterarias e jornalisticas do paiz, ás quaes tambem nos dirigiremos supplicantes, e certos de que seremos attendidos.

— Voltou a publicar-se a *Folha de Chaves*, órgão do partido progressista, que ha um anno suspendeu a sua publicação.

Ivo Telles.

Carta da Mealhada

Terminou a eleição n'este concelho, saindo eleito como substituição a outro um numero determinado de inhabilidades progressistas.

Não faltará que reclamar da parte dos municipios, visto que d'entre os novos vereadores não haverá um que saiba o que vae fazer nas duas ou quatro vezes que reúnem por semestre. E dizem elles é o municipio da Mealhada um dos mais ricos no seu tanto. E porque? Porque não se acha onerado com encargos; prova de que é bem dirigido, accrescentam. Como ha de a camara dever não fazendo ella o melhoramento algum, apesar do municipio carecer de tantos?

Creio que ninguém lhe exige sacrificios, mas sim os melhoramentos indispensaveis e para que a camara tem sobejos recursos, quando bem administrados por quem pode e deve. Isto, porém, é o que não ha succedido, por que se até hoje ella tem tido um presidente sábio e de caracter respeitabilissimo, tem este tido a infelicidade de não acertar na escolha dos outros membros, e adiantado em annos, não tem podido prestar a sua attenção ao municipio. Agora que vae entrar

em nova gerencia, que a meu ver *c'est tout la meme chose*, nada haverá a esperar senão o peor.

Para demonstrar a incuria dos representantes do nosso municipio basta dizer-se que ha seis annos um incendio destruiu o edificio municipal, e desde aquella epocha até hoje que os dirigentes tem-se limitado a fazer as suas sessões n'uma casa arrendada, tendo aliás fundos de sobra para reedificar a destruida pelas chamas, e até mesmo para edificar o tão apregoado palacete para o qual t'ha muito adquirido por compra o terreno da malfadada Companhia Viacola da Bairrada.

—Tem-se este anno feito muitas poucas vendas de vinho para a França, e pôde dizer-se que ainda ha mais de quatro quintos da colheita por vender na Bairrada, havendo quasi todo ou todo por vender o da Beira Alta, que este anno é muito superior á colheita do anno passado.

Os lavradores na Bairrada, atenta a pouca procura, tem batido as suas exaggeradas pretensões e effectuado algumas vendas a 36\$000 réis os 570 litros, tendo a praça da Figueira sido a que mais compras tem effectuado por intermedio do seu commissario aqui o sr. Basilio Fernandes Jorge.

Y.

NOTICIARIO

CORRESPONDENCIA

Manuel da Cruz Garrido, Lisboa. — Pede-se o obsequio de indicar a sua nova residencia.

Antonio Gasparinho, Lisboa. — Idem.

Manuel Marques dos Santos, Lisboa. — Idem.

Fructuoso Nunes Ferrera, Lisboa. — Idem.

Falleceu na madrugada do ultimo domingo, depois d'um sofrimento cruelissimo, a esposa do sr. Antonio Xavier d'Azevedo e Castro, e irmã do nosso amigo o sr. Domingos Cardoso.

A fallecida contava apenas 26 annos e deixa quatro vergontes ainda tenras, orphãs só dos desvelos maternos.

Ao marido da mallograda sr.^a e a seu irmão enviámos o nosso pezame.

Na terça feira tambem falleceu o sr. Rufino Cesar de Sousa Monteiro, que na qualidade de vice-presidente da camara municipal d'este concelho acompañou sempre o grupo do sr. Manuel Firmino, não obstante o fallecido ser membro do partido legitimista.

Havia no domingo sido ainda eleito procurador á junta.

A seu filho endereçámos o nosso cartão de pezame.

Os srs. Francisco Pereira Leitão e dr. Joaquim Baptista Leitão estão de lucto pelo fallecimento de uma sua filha e irmã, victima d'um parto difficilissimo.

A infeliz sr.^a succumbiu no penultimo sabbado em Anadia, depois dos ultimos esforços da medicina e no meio da dedicação dos que a rodeavam.

Sentimos o golpe que acaba de ferir aquelles nossos amigos, para quem deixámos aqui consignada a expressão sincera da nossa condolência.

Em Ilhavo deixou tambem de existir na segunda feira o sr. João Carlos Gomes, o mais valioso sustentaculo da Granja n'aquella villa, e que varias vezes foi eleito procurador á junta geral d'este districto.

O fallecido gozava de geraes sympathias em Ilhavo, e dizemos ter sido um caracter honesto. Era casado com uma sobrinha do arcebispo d'Evora.

O funeral foi muito concorrido.

Chegou na quarta feira a esta cidade o sr. general de brigada Froes, ajudante do general da terceira divisão militar, encarregado de proceder á inspecção do regimento de cavallaria 10.

S. exc.^a hospedou-se no hotel Gysne do Vouga.

Com o numero 4:093 O *Comimbricense* completou na terça feira quarenta annos de existencia.

Pela austeridade e izenção do seu redactor o *Comimbricense* occupa no jornalismo portuguez um lugar distincto.

Congratulamo-nos sinceramente com o 40.^o anniversario do nosso prezado collega, a quem por esse motivo enviámos a expressão do nosso cumprimento.

A feira annual de cevados, do dia 13. na Vist'Alegre, esteve abundantissima de porcos gordos. As cotações foram convidativas para os compradores. Retiraram muitos porcos por vender.

As transacções foram não obstante muito valiosas.

Em Ouca, dois primos travaram-se de razões, e um d'elles quiz de tal forma convencer o adversario que lhe rasgou o ventre com uma navalha, assomando logo os intestinos.

E' gravissimo o estado do ferido.

Parece que a embriaguez não foi extranha á contenda.

Informam-nos de que na noite de 17 para 18 do corrente foi assaltado o recebedor dos direitos de portagem da ponte d'Angeja, na propria casa de recebedoria, por individuos que iam em carrinho e seguiam do lado d'esta cidade.

Inquiriram do recebedor o dinheiro que tinha em seu poder, exigindo-lh'o, e este respondeu-lhes que o dinheiro havia sido levado para casa pela sua patrão.

Parece que o guarda da ponte conheceu alguns dos meliantes.

A camara d'Ilhavo ha quatro mezes que não paga aos professores d'instrucção primaria.

Estas vergonhas noticiam-se já sem sobresalto, tão acostumados temos o ouvido a esse diapão.

A camara d'Ilhavo vae, pois, na esteira da da grande maioria do paiz a respeito de zelo pelo progresso intellectual dos municipes.

Para os transportes de vinhos de qualquer das estações das linhas ferreas hespanholas de Madrid a Caceres para Lisboa, foi estabelecida uma nova tarifa combinada por preços muito reduzidos.

Tambem foi combinada uma outra tarifa para transportes de cereaes, farinhas e legumes secos, tanto de Portugal para Hespanha como em sentido contrario.

Egualmente foi combinado entre as mesmas linhas uma outra tarifa para metalico e valores, e ainda uma outra para bilhetes de ida e volta entre as principaes estações das linhas portuguezas e as principaes das hespanholas, sendo o prazo de validade para os bilhetes entre Lisboa e Madrid de dez dias e de cinco dias para os de Lisboa e Caceres.

Noticias da Africa portugueza referem:

—O Humbe continuava socego que succedeu á guerra, e estão sendo pagos pelo gentio as indemnisações aos particulares roubados. Restabelecido como está o commercio com o gentio desde que acabou a guerra, já para lá seguiu o negociante Luiz da Cruz dos Santos, com dois carros carregados de fazendas e objectos proprios do negocio d'alli.

—Manifesta-se a fome e a sede na Quissama.

Ha tres meses já que os Quissamas do interior se vão chegando ás margens, porque seccaram-se-lhes as farinhas pela falta de chuvas, seccaram-se-lhes as fontes d'agua, o milho, e o feijão!... Em Muxima, Caluise, Zenza, Cambondo, Cajú, Samedo, Guerras, Cambongo, Ambaxe, etc. etc. existem levas de gente, quissamas, á procura de trabalho, para se manterem e vestirem, sujeitando-se a um jornal bem insignificante, porque, com um pouco de comer, e 30 réis em dinheiro ou fazenda, trabalham todo o dia, das 6 da manhã ás 6 da tarde, com o intervalo de 2 horas para descansar!...

Acossados pela fome os quissamas veem com seus filhos ou outros parentes, á margem do Quanza, á procura de quem os resgate.

O correspondente do *Mercantil* nas margens do Quanza diz ter assistido ao resgate d'um quissama por 40 beirames, ou 9\$600 réis fortes!

Uma gloria para a nação que domina aquellas possessões!

—Está muito renhida uma guerra no Jáu entre o MuéneJáu e o sobba Pombacullo, no concelho da Humpata. Esta guerra trará necessariamente resultados funestos, e muito conviria que o governo interviesse, por isso que ambos os contendores são poderosos e dispõem de grandes forças, e torna-se uma coisa vergonhosa e pouco edificante para nós, porque a guerra dá-se a quatro leguas da sede do concelho da Huilla.

—A bordo do vapor *Portugal* chegaram a Angola 17 reos, sendo 3 do sexo feminino.

—Na noite de 5 de agosto caiu uma tão grande geada na Huilla que queimou quasi todos os trigos; poucos escaparam. Não ha exemplo alli de uma geada tão forte. Em algumas partes a agua gelou mais de uma pollegada.

Do Covilhanense:
A sardinha em Aveiro, está por 1\$000 e 1\$600 réis o milheiro. Na Covilhã, revende-se a rasão de 6\$400 réis cada milheiro.

Convem saber-se lá fora este preço, para que se estabeleça competencia.

A *Gazeta do Povo*, de Barcellos, relata que ha dias houvera alli o exercicio mensal do Coração de Jesus, e o jesuita Madre, ao fazer a pratica ás devotas e devotos, teve o despejo de dizer: *que eram mais accites as esmolas que se davam ao Santo Padre, do que as que se davam aos pobres!*...

E recommendou ao povo que não desse esmolitas aos pobres, porém, as entregasse ao sr. prior, para elle as mandar para Roma. e que, se o sr. prior não as quizesse receber, as desse a elle, que ellas lá chegariam, aos pés do *Santo Padre*, que estava muito pobre e preso pelos pedreiros livres!

Não contente ainda, com isto, vomitou blasphemias contra a imprensa liberal, e prohibiu aos devotos que lessem jornaes, porque fallavam contra os padres e contra a religião!

Sim, senhor; aquelle levita está á altura. Assim, assim, marmanjos.

Terminaram as vindimas no concelho de Celorico de Basto. A producção é excellente. Ha muita procura, tendo-se já realizado vendas importantes para Bordenes e para o Brazil.

O preço geral continua a ser de 20\$000 réis.

As pessoas mais edosas do Corvo não se recordam dos milhos apresentarem n'aquella ilha uma tão bonita expectativa, como este anno, pelo que supõem haver uma abundante colheita.

Escreve o *Commercio de Portugal* de ha dias:

«Hontem, na camara municipal, (de Lisboa) quando se ia votar a verba destinada á edificação de casas para operarios, o sr. visconde da Azarujinha propoz o adiamento, que foi approvedo por grande maioria, pois crêmos que só votou contra, o sr. Fuschini. E' curioso ver os republicanos mostrarem não terem pressa em que se resolva um assumpto que tanto interessa á classe proletaria. E os principios; e a propaganda democratica? Tudo palavras! Aguardamos os acontecimentos.»

Até os proprios jornaes da monarchia extranhão o procedimento dos vereadores republicanos. E tem razão.

Na praia de Tavira tem sido tão abundante a pesca de sardinha, que ha dias foi lá vendida a 10 réis o cento.

Encontrámos n'um jornal dos Açores uma interessante noticia occorrida na praia da Apulia.

A epigraphe da noticia—*Amores de uma irmã de caridade com um ecclesiastico*—é choruda, como veem. E vae o nosso collega açoriano desliza assim:

Na Apulia, reaveavam-se as formosas banhistas na praia, brincando.

Uma coquete, de Barcellos, com requiebro e attractivos, entretinha-se, delicada e galanteamente, com um ecclesiastico de cara—semiscarumphia, olhos e labios sensuaes e um todo fajardo.

Uma das santas irmãs de caridade, que estavam a banhos, apaixonadissima pelo reverendo embatinado, vendo que elle se dedicava mais á donzella barcelense, não se pôde dominar, chegou-se a ella, deu-lhe quatro bofetadas, mordeu-a, puchou-lhe pelos cabellos... foi o dia na praia!

A infeliz santa irmã de caridade, soube que a sua competidora tinha caridosas relações intimas e antigas, com o seu amado reverendo, e entendeu que só a secco acabaria com aquelles amores.

«A *Gazeta do Povo*», de Barcellos, noticia este spectaculo escandaloso clero-caritativo-amoroso.

Nós, recommendamos agua de Lourdes, como um boni refrigerante.

Referem de Manhouce, concelho de S. Pedro do Sul, que foi ha dias um freguez pedir ao parcho para lhe baptisar um filho recém-nascido. O parcho respondeu que, não votando o pretendente pela mesma lista escolhida por elle, não lhe baptisava o filho.

O pae, amedrontado e escrupuloso, annuiu a votar n'essa lista, e o baptisado fez-se.

Isto é que é o bello farçante do divino.

São 216 os soldados e sargentos condemnados a prisão perpetua, por causa do *pronunciamento* que a 19 de setembro ultimo se effectuou em Madrid.

Com o titulo de *remedio para a morte* lê-se no *Diario de Noticias*, o seguinte:

O nosso collega *La Nation*, de Paris, conta o seguinte facto, transcripto de um jornal de Chicago, e que traduzimos *sob toda a reserva*.

Tracta-se nada menos do que da resurreição dos mortos!!!

E' necessario as maiores duvidas, tanto sob o ponto de vista da realidade da morte, como da virtude do agente *resurreccionador*.

Eis o caso. Uma mulher tinha morrido em Chicago, em virtude de um parto difficil, mas não só foi chamada á vida, como curada completamente da molestia pela

qual tinha succumbido. O medico que realizou este phenomeno diz que: «depois de haver feito todas as tentativas possiveis para a chamar á vida, dez minutos depois de outro medico ter declarado o obito, conseguiu, por uma simples injeccão subcutanea de nitro-glycerina, obter signaes de vida da tal mulher, e passados alguns minutos, obter d'ella algumas palavras.»

Este doutor pôde pois realizar o *grande milagre* de ter encontrado na sua carreira UM CA-DAVER VIVO!!!

Estão a concurso as seguintes cadeiras:

Loulé— as de ensino elementar do sexo masculino das freguezias de S. João de Almaneil e Sallir, ordenado 100\$000 réis.

Moncorvo— as de ensino elementar do sexo masculino das freguezias de Falgar, Carviças, Urros, Louza e Moncorvo, esta ultima de ensino elementar e complementar, com o ordenado de 180\$000 réis, as outras com o de 100\$000 réis e gratificações que a lei estabelece.

Trancoso— a elementar do sexo masculino, na freguezia da Capela, com o ordenado annual de 100\$000 réis e gratificações leaes.

Odemira— as de ensino elementar do sexo masculino das freguezias de S. Theotónio, Colos, S. Luiz e Villa Nova de Milfontes, e da escola mixta de ensino elementar da aldeia do Vale, com o ordenado annual de 100\$ réis e gratificações garantidas por lei.

Oliveira de Frades— as de ensino elementar, uma do sexo feminino, com a sede na villa, com o ordenado annual de 120\$000 rs. e do sexo masculino, com o ordenado de 100\$000 réis, e sede na freguezia de Varzielas, e com as gratificações que lhes competirem.

Penalva do Castello— a cadeira de ensino elementar do sexo masculino da freguezia de Esmolfe, com o ordenado annual de 100\$000.

O n.^o 321 do excellente jornal *A Bandeira Portuguesa*, traz uma graciosa quadrilha de contradança, *Os seus encantos*, que conclue no proximo numero. Na secção litteraria, vem critica de S. Carlos, theatros, Escandalos da policia e varios artigos interessantes.

Assignatura, trimestre 700 rs. Assigna-se na rua dos Fanqueiros, 207 1.^o, Lisboa.

Acabam de constituir-se em sociedade para exploração de uma mina de ouro em Monfortinho, districto de Castello Branco, os srs. João Machado Sarturino Rodrigues e Constantino José Alves Rocha.

Informam de Santarem que nos bairros ao norte d'aquella cidade, a colheita de vinho este anno foi importante. Em algumas freguezias, e principalmente na das Abitureiras, muitos lavradores recolheram o dobro do vinho que tem tido em cada anno d'estes ultimos.

CONTRA A DEBILIDADE

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

Pode chamar-se interessante ao aviso de fortuna que hoje publicamos em outro lugar.

O annunciante o senhor Samuel Heckscher senr. de Hamburgo, preconizado assim n'esta como nas demais partes d'este reino pela promptidão e discrição que observa no pagamento dos premios vem-nos brindar com uma loteria, patentecendo vantagens tão sobrepujantes que merecem a attenção dos nossos leitores.

BIBLIOGRAPHIA

Os Miseráveis.— Saíram á luz e recebemos o 51.º fasciculo. Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisacão, ao sr. Eduardo da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

O ultimo beijo.— A bibliotheca do Cura d'Aldeia editou aquelle interessante romance do Laurindo Ischipter Pares Escrich. Recebemos o fasciculo n.º 5. Todos os pedidos devem ser enviados a Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 215, Porto.

Os milhões do erminoso.— Recebemos o fasciculo 48 d'este esplendido romance editado pela empresa Serões Romanticos. Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

A Illustração Portugueza.—Recebemos o n.º 18 do terceiro anno d'esta revista litteraria e artistica. Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

O Pastelleiro de Madrigal.—Recebemos o fasciculo n.º 53. E' editora a Empresa Noites Romanticas. Assigna-se em Lisboa, na rua d'Atalaya, 48.

Republicas.—Saíram o n.º 96 8.º da 3.ª serie). Toda a correspondencia deve ser dirigida a A. Barros, rua Nova do Carmo, 90, 1.º—Lisboa.

ANNUNCIOS

ARRENDASE uma casa alta no bairro de S. Sebastião. Quem a pretender póde dirigir-se a José dos Santos Polonio, de S. Bernardo.

GENEبرا—MOREIRA & C.ª

CHAMAMOS a attenção de todos os srs. consumidores para estas qualidades de genebra E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposiçào de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor.ª & C.ª, e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tónico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres grávidas e amas de leite, dessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1833. DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

ANGELO DA RUA LIMA COM OFFICINA E DEPOSITO DE MOVEIS Aveiro, Rua dos Mercadores, n.º 42, 44, 46, 50 e 52

TEM grande sortido de moveis, taes como: commo-das, meias commo-das, cadeiras de diferentes feitios, mezas de gestos diferentes, camas, lavatorios, toucadores, caixas de cabeceira, cabides etc., etc. Tem tambem espelhos de crystal em diferentes tamanhos, assim como galerias, espátères e grande sortido de molduras de diferentes larguras em dorado e preto, o que tudo vende por um preço convidativo e sem competitor d'esta cidade.

BOOTH AND RED CROSS LINES OF STEAMERS

Para os portos e nas datas abaixo mencionadas sahirão de Lisboa os seguintes paquetes inglezes:

ANSELM em 24 de novembro para o PARÁ. MANAUENSE em 23 de dezembro para o PARÁ e MANAUS.

LIVERPOOL E RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Em 29 de novembro sahirá de Lisboa o paquete inglez SIRIUS, tomando passageiros para Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

MALA IMPERIAL ALEMÁ

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos sahirão os paquetes:

RIO em 3 de dezembro. CAMPINAS em 12 de dezembro. HAMBURGO em 19 de dezembro. ARGENTINA em 26 de dezembro.

Os passageiros tem carro e com-boyo gratis. Para passageiros e mais esclarecimentos, trata-se unicamente com Manuel José Soares dos Reis—rua dos Mercadores, 49 a 23—Aveiro.

N. B.—Passagens em todas as companhias, por preços muito reduzidos, vende-as o annunciante.

Facilitam-se passagens gratis para a provincia de S. Paulo, Brasil.

XAROPE PEITORAL DE MAYA

Muito util no tratamento das pneumonias. Combate de prompto as tosses convulsas e bronchites.

ANTI-RHEUMATICO DE MAYA

Com o uso de quatro a seis fricções d'este precioso medicamento, desaparecem immediatamente as dores nevralgicas, dores das juntas, e rheumatismo muscular.

Injecção d'Young

Remedio effcaz no tratamento das purgações tanto antigas, como modernas.

POMADA DO DR. MORAES

A mais effcaz para obter a cura das impigens, herpes, e muitas outras moléstias de pelle.

Todas estas especialidades se encontram á venda na pharmacia de Francisco da Luz, & F.ª, em Aveiro, e na pharmacia Maya, em Oliveira do Bairro; aonde se satisfaz de prompto qualquer pedido tanto em grande escala, como em pequena, pelo correio.

SEMPRE TRIUMPHANTE! AS MACHINAS DE COSTURA DA COMPANHIA FABRIL SINGER Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a MEDALHA D'OURO O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 300 reis semanacs, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na COMPANHIA FABRIL "SINGER," AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 9—7 (Pegado á Caixa Economica)

AVISO DE FORTUNA Os premios são affiançados pelo Alto Governo Convite para tentar a fortuna na grande loteria de dinheiro de contado, affiançada pelo Estado de Hamburgo, na qual ha a rifar-se em todo o caso. NOVE CONTOS — 880.450 marcos Eis aqui os premios d'esta vantajosissima Loteria em dinheiro de contado, a qual, conforme o plano, consta de 100.000 bilhetes. O PREMIO PRINCIPAL NO CASO MAIS FELIZ É DE 500:000 MARCOS

HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820 Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XIX. GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magnificos QUADROS compostos e executados por professores distinctos de Bellas Artes. Os BRINDES distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50 mil réis.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela Junta consultiva de saude publica E' o melhor tónico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

VICTOR HUGO OS MISERAVEIS Explendida edição portuense, illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGÈNE HUGUES A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanacs de 32 paginas ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, caixas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc. JOAO AUGUSTO DE SOUSA OFFICINA DE SERRALHERIA EM AVEIRO

Contra a tosse XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.